

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 1-11, jan.-dez. 2022 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p> http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.34769</p>	

SEÇÃO: ARTIGO

Abertura à experiência e preferência em obras de arte figurativas e não figurativas

Opening to experience and preference for figurative and non-figurative works of art
Apertura a la experiencia y preferencia por obras de arte figurativas y no figurativas

Silvio José Lemos

Vasconcellos¹

orcid.org/0000-0001-6415-7494
silviojlvasco@hotmail.com

Márcia Elisa Jager²

orcid.org/0000-0002-8118-2066
marciajager@yahoo.com.br

Thiago Ferreira

Mucenecki³

orcid.org/0000-0002-6394-6560
thiagomucenecki@bol.com.br

Vanessa Cristina

Nascimento Coelho¹

orcid.org/0000-0001-8478-9587
nessa.coelho@hotmail.com

Natália Crestani

Dvoranovski³

orcid.org/0000-0002-7140-8076
natalia.dvoranovski@hotmail.com

Bruna Fragoso

Rodrigues¹

orcid.org/0000-0002-7093-8331
brunافر76@gmail.com

Recebido em: 11 jul. 2019.

Aprovado em: 6 out. 2020

Publicado em: 2 maio 2022.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Resumo: A arte não representacional é outra maneira de aludir à arte abstrata, sendo um estilo no qual os objetos não se parecem com aqueles que se apresentam na natureza física concreta. No último século, foram realizadas investigações experimentais sobre estética e personalidade objetivando revelar fatores contribuintes para as diferenças quanto às preferências artísticas. Este estudo explorou as associações entre abertura à experiência e preferência por arte visual. Os participantes completaram a Escala Fatorial de Abertura e classificaram a preferência por quatro imagens diferentes correspondentes à arte representativa e não representativa. A análise estatística dos dados revelou uma correlação positiva entre o fator Fantasia e a apreciação pelas pinturas abstratas ($r = .20$). Não foi verificada uma correlação estatisticamente significativa entre essa dimensão e a apreciação de pinturas figurativas. Embora esses achados sejam exploratórios, outras medidas mais completas relacionadas às diferenças individuais e preferências artísticas poderão ser utilizadas em novos estudos no Brasil.

Palavras-chave: personalidade, cinco grandes fatores, arte

Abstract: Nonrepresentational art is another way to refer to abstract art relating to a style in which objects do not resemble those known in physical nature. In the last hundred years some experimental investigations of aesthetics and personality have been conducted to reveal fundamental factors which contribute to differences in artistic preference. This study explored associations among openness to experience and preference for visual art. Participants completed an Openness Fatorial Scale and provided preference ratings for different paintings corresponding to representational and nonrepresentational art. The statistical analysis of the data showed a positive correlation between the fantasy factor and appreciation for abstract paintings ($r = .20$). Here was no statistically significant correlation between this same dimension and the appreciation for figurative paintings. Although these findings are somewhat exploratory and more comprehensive measures of individual differences and art preferences could be employed in new studies in Brazil.

Keywords: personality, big five model, art

Resumen: El arte no representacional es otra forma de referirse al arte abstracto que se adapta a un estilo en el que los objetos no se parecen a los que se conocen en la naturaleza física concreta. En el siglo se han llevado a cabo investigaciones experimentales sobre estética y personalidad para revelar los factores contribuyentes a las diferencias en preferencias artísticas. Los participantes completaron una Escala Fatorial de Abertura a experiencia y otorgaron calificaciones de preferencia para 4 diferentes imágenes correspondientes al arte representativa y no representativa. El análisis estadístico de los datos mostró correlación entre el factor fantasía y y la apreciación de pinturas abstractas ($r = .20$). No fue verificada una correlación estadísticamente significativa entre esta dimensión y la apreciación de las pinturas figurativas. Aunque estos hallazgos son exploratorios y podrían emplear medidas más completas de diferencias

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

² Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil.

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santiago, RS, Brasil.

individuales y preferencias artísticas en nuevos estudios en Brasil.

Palabras clave: personalidad, cinco grandes factores, arte abstract

Eduard Manet, afirmou, em certa ocasião: "Deve-se viver no seu próprio tempo e pintar o que se vê". O que um artista ou um apreciador de arte vê quando olha ao seu redor, não é somente um mundo constituído de formas bem definidas e delimitáveis. A concretude da realidade circundante também pode ser o ponto de partida para as mais diversas abstrações e esse parece ter sido um percurso natural da história da arte no ocidente. A reprodução fidedigna de paisagens, pessoas e objetos, aos poucos, cedeu espaço para a tentativa de capturar, em um espaço bidimensional, as três dimensões dessa mesma realidade, como foi o caso do Cubismo em sua fase analítica e sintética (Cavalcante, 2017). Mas esse movimento mostrou-se tributário de outras rupturas estéticas que o precederam, a exemplo do Impressionismo e Neoimpressionismo. Pablo Picasso definiu bem as influências da arte moderna ao dizer que Paul Cézanne foi: "O pai de todos nós" (Gonçalves, 2013). Mas em Cézanne ainda é possível vislumbrar a forma dos objetos e das paisagens em toda a sua completude, ainda que, muitas vezes, representada a partir de planos distintos. Nesse sentido, o artista, tal como afirmou Manet, viveu no seu próprio tempo. Um tempo no qual a arte verdadeiramente abstrata ainda não havia surgido.

A arte abstrata, também aludida como arte não representacional ou não figurativa refere-se a todo tipo de arte no qual não há uma representação do mundo visível. Alguns autores irão ainda relativizar tal classificação, permitindo que a mesma acabe por abarcar movimentos nos quais o artista busca tão somente distanciamento das aparências, porém, não uma completa abstração como é o caso do Fauvismo e do Cubismo (Gooding, 2002). Nesses termos, a arte abstrata, no que se refere à pintura, significa, em última instância, o abandono da representação de objetos plenamente reconhecíveis, buscando capturar a própria relação dinâmica de tudo que perfaz a realidade. É pertinente, considerar, no

entanto, que certa divergência quanto às verdadeiras propostas dos movimentos que podem ser agrupados no conceito de arte abstrata levou muitos historiadores a assumir uma dificuldade terminológica relativa ao que pode ser abarcado a partir desse mesmo conceito (Gooding, 2002).

Ainda que existam divergências relativas ao próprio conceito de arte abstrata, sabe-se, no entanto, que todos os movimentos que privilegiaram a sua expressão, objetivaram ir além da pintura meramente figurativa. Nesses termos, os critérios para classificar uma obra como apreciável ou inapreciável também mudaram. No que se refere à avaliação da qualidade de uma pintura abstrata, não está mais em questão o quão bem uma paisagem, pessoa ou objeto estão sendo retratados. A apreciação da arte abstrata depende, segundo Gooding (2002), de uma exploração imaginativa para significar as sensações provocadas pelos estímulos que a compõem.

A exploração imaginativa anteriormente destacada pode ser, no entanto, uma característica da personalidade presente em maior ou menor grau no indivíduo que se depara com as diversas formas de abstração que coexistem na pintura moderna. A investigação de características de personalidade que podem explicar e prever as realizações criativas tem sido foco de estudos científicos, objetivando aproximar dois campos com grande importância para a literatura científica, ou seja, o estudo dos processos criativos e a sua relação com as tendências comportamentais humanas (Mussel et al., 2015). Nesse sentido, Jauk et al. (2013) afirmam a existência de diferenças individuais na criatividade, as quais têm sido alvo de um importante número de pesquisas. Uma vez que a criatividade tem sido definida como um processo de compreensão de lacunas, problemas e falhas em situações cotidianas. A partir disso, autores evidenciam diferenças individuais na criatividade que auxiliam na compreensão e na resolução dessas situações. Portanto, é evidenciada a importância de verificar a existência de atributos gerais envolvidos na chamada personalidade criativa para compreender se a personalidade de tais indivíduos que apreciam

arte abstrata difere das demais (Christensen et al., 2014). De acordo com Pietras, K. e Czernecka, K. (2018) o "BigFive" ou o modelo dos cinco fatores (FFM) é o modelo do retrato de personalidade constituído pelos cinco fatores ou dimensões: Extroversão, Amabilidade, Consciência, Estabilidade Emocional e Intelecto ou Abertura à Experiência.

A vasta exploração desse modelo com inúmeros construtos passíveis de serem analisados pela psicometria tem gerado grandes avanços para a psicologia. O modelo citado acima é também conhecido na literatura como "Big Five", ou "*Five Factor Model*" e tem gerado um crescente interesse em pesquisadores, devido sua breve descrição da personalidade de forma simples e econômica. Den Raad e Mlacic (2015) também ressaltam o entusiasmo com esse modelo surge, em grande parte, pelo fato de que nele, as diferenças individuais mais importantes podem ser organizadas em cinco grandes domínios, responsáveis pela maior parte da variação da personalidade humana. Trata-se de um modelo, nesse sentido, com elevado potencial explicativo, contemplando as diferentes tendências comportamentais que perfazem fundamentos da personalidade humana (Dobewall et al., 2014; Soto & Tackett, 2015). Estes domínios são denominados de Extroversão (E), Socialização (S), Realização (R), Estabilidade Emocional ou Neuroticismo (N) e Abertura para novas experiências (A). De acordo com o modelo de personalidade "Big Five", as pessoas que são extrovertidas são gregárias, falantes e alegres e Seidman (2013), destaca que elas tendem a usar criatividade e redes sociais como uma ferramenta para se comunicar e socializar.

Conforme enfatizam Seddig et al. (2016), existem variados comportamentos exploratórios e reconhecimento da importância de ter novas experiências. Abertura para a Experiência caracteriza indivíduos originais, independentes, indagadores, criativos, ousados, que deliberadamente procuram e apreciam experiências novas e os contrasta com aqueles mais convencionais.

De acordo com Karmakar (2017) e Xu et al. (2015), pessoas que apresentam baixos níveis de abertura tendem a ser concordantes em suas

atitudes, mostram-se mais conservadoras em suas escolhas, além de apresentarem-se pouco flexíveis em suas ideias e menos imaginativas. Porém, indivíduos que possuem alto grau de abertura à experiência expressam um maior nível de curiosidade, imaginação, criatividade, bem como uma maior tendência para valorizar ideias e padrões não convencionais.

Pesquisas investigando a relação entre preferências artísticas e personalidade já datam do final da década de trinta e início dos anos quarenta do século passado (Carroll & Enrich, 1932; Eysenck, 1940). No final do século passado, essa relação passou a ser investigada com base no modelo dos cinco grandes fatores, voltando-se ainda para uma análise de preferências relativas à pintura.

Em um amplo estudo realizado com 91.692 indivíduos com idade variando entre 13 e 90 anos, constatou-se, por exemplo, que o fator amabilidade mostrou correlação positiva e significativa com a preferência pelo Impressionismo, que apresenta contornos e figuras não tão nítidas (Pereira, 2019). Ademais, o fator abertura à experiência apresentou correlação positiva e significativa, porém baixa com a preferência pelo Cubismo, o qual retrata formas geométricas e mais próximas ao pensamento matemático (Chamorro-Premuzic et al., 2008; Francisco & Flores, 2016). O fator abertura à experiência, também demonstrou possuir uma correlação positiva e baixa ($r = -.16$), porém em níveis mais altos se comparado aos demais fatores, no que se refere à preferência por arte abstrata em um estudo que controlou a valência emocional das imagens (Chamorro-Premuzic et al., 2010). Um maior envolvimento e apreciação de obras de artes produzidas em diferentes culturas mostrou-se associado tanto à estabilidade emocional como à abertura à experiência na amostra investigada por Attari et al. (2018) e Afhami e Mohammadi-Zarghan (2018). Pietras e Czernecka (2018) investigaram a relação entre os cinco grandes fatores da personalidade com a preferência por arte representacional, arte abstrata e *pop* arte. O fator neuroticismo revelou associação com a preferência por *pop* arte e arte abstrata nesse mesmo estudo e o fator abertura

à experiência com os três estilos.

No que se refere ao envolvimento em atividades artísticas evidencia-se que o fator abertura à experiência, juntamente com o fator extroversão apresentam uma relação com o pensamento divergente e com um maior envolvimento em atividades dessa natureza. Destaca-se o fato que a referida pesquisa buscou investigar não apenas uma preferência sobre tendências estéticas, como também a participação em atividades artísticas de um modo geral. O envolvimento em artes visuais obteve índices de correlação mais altos ($r = .26$) com o fator abertura à experiência, em comparação a outras atividades artísticas tais como, música, dança e escrita criativa.

Achados recentes indicam que desempenhos mais criativos associados ao fator abertura à experiência podem apresentar correlatos específicos com a ativação de determinadas áreas cerebrais (Vartanian et al., 2018). Dentre essas áreas, destacam-se estruturas corticais diretamente envolvidas na memória e controle cognitivo, a exemplo do córtex pré-frontal dorsolateral. Essa mesma estrutura revela-se atrelada a desempenhos ligados tanto a inteligência fluida, como também cristalizada (DeYoung et al., 2005). Essa hipótese coaduna-se com o próprio fato de que o envolvimento e a preferência por atividades humanas que demandam um maior nível de criatividade, também requer processos associativos ligados a experiências prévias e à busca por novidades a partir de um conhecimento já adquirido (Vartanian et al., 2018). Nessa mesma direção, um estudo realizado com 831 crianças chinesas evidenciou que a relação entre abertura à experiência e pensamento criativo se dá a partir de correlações mais fracas para as crianças que vivem em área rural em comparação a crianças que vivem em áreas urbanas. Barford et al. (2018) também identificaram que preferências estéticas ligadas ao fator podem explicar preferências por obras e estilos artísticos que expressem emoções mistas ou conflitantes.

Mesmo considerando esses achados, Chamorro-Premuzic et al. (2010) destacam que se mostra necessário investigar melhor como se estabelece

a relação entre as diferentes facetas que integram o fator abertura à experiência, com a criatividade e a própria tendência por apreciar estilos de arte mais complexos e abstratos. Além disso, Pietras e Czernecka (2018) também destacam que essas tendências se associam não apenas a aspectos da personalidade, como também a questões educacionais e de gênero.

Diante da complexidade que envolve a relação entre preferências estéticas para arte e personalidade, os autores do presente estudo realizaram uma análise específica envolvendo apenas o fator abertura à experiência com as citadas tendências por apreciação de estilos de artes mais complexos e abstratos. A utilização de uma escala específica para avaliar um único fator justifica-se não apenas pelos achados anteriormente destacados, como também pela possibilidade de melhor explorar as facetas que podem explicar tal associação, em se tratando de estudantes universitários brasileiros.

Participantes

Participaram deste estudo 201 indivíduos, todos os estudantes universitários com média 22,64 anos de idade ($DP = 6,615$), sendo a maioria do sexo feminino ($x\%$). A amostra foi configurada de forma não probabilística, participando apenas estudantes que aceitaram o convite para contribuir com a pesquisa e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição de ensino superior, cujo protocolo correspondente é CAAE 56453116.4.0000.5319. O pesquisador forneceu todas as informações pertinentes aos estudantes, esclarecendo sobre o objetivo do estudo, o caráter confidencial, sigiloso e voluntário.

Instrumentos

Para a realização do presente estudo, foram escolhidas quatro imagens de obras de arte características de diferentes movimentos de vanguarda ou de períodos precursores desses mesmos movimentos. Não foram utilizadas, portanto, obras do período medieval ou clássico, sendo

que nenhuma delas explicitava a face humana. Também não foram utilizadas obras passíveis de serem classificadas no rol das chamadas artes conceituais, considerando a pluralidade desse movimento e a concepção de que obras conceituais não estão fundamentadas na forma, mas sim na tentativa de problematizar os limites e as possibilidades da própria arte. Controlou-se ainda o colorido e a tonalidade das cores dessas mesmas obras, sendo duas delas compostas por cores mais escuras e duas abrangendo uma maior diversidade de cores. Nessa etapa, dois juízes independentes, profissionais da Psicologia e pesquisadores do campo da Psicofísica, ratificaram a paridade dos dois conjuntos de imagens quanto às cores apresentadas. As obras que compuseram a versão final da tarefa foram, portanto, as pinturas *Composição VII de Vassil Kandinsky*, *Calmaria de Jan Van Cappelle*, *Figuras à Beira mar de Pablo Picasso*, *A Natureza Morta com Cesta de Paul Cezanne*. Tais escolhas permitiram a formação de dois conjuntos de imagens. Um deles contemplando obras figurativas, embora com algum nível de ruptura dos padrões mais convencionais, como é o caso da pintura *Natureza Morta com Cesta* e outro conjunto contemplando imagens abstratas, uma delas impossibilitando a visualização de qualquer forma que permitisse vislumbrar um objeto ou pessoa na cena, como é o caso da obra *Composição VII*. Esses dois conjuntos abarcaram, cada um, uma imagem em tom mais acinzentado e outra imagem mais colorida. Além disso, uma obra mais figurativa sem qualquer distorção da forma e outra com um nível mínimo de distorção, decorrente da tentativa de reproduzir angulações diversificadas como é o caso da obra de Paul Cezanne. O outro conjunto de imagens foi composto por uma obra mais abstrata preservando algumas formas distorcidas do corpo humano e outra totalmente abstrata, incapaz de sugerir qualquer formato de uma pessoa ou objeto circunscrito na imagem. Buscou-se, desse modo, testar a relação entre um fator da personalidade e as preferências para esses dois conjuntos distintos de imagens, separadamente. Para efeito de comparação tais conjuntos estão

sendo aludidos como "obras figurativas" e "obras não figurativas" ao longo do presente artigo. As quatro imagens foram dispostas conjuntamente em folhas A4, sendo providenciadas cópias coloridas impressas em papel do tipo sulfite. Uma segunda folha foi fornecida na qual constava a seguinte observação: "Agora observe as quatro imagens em anexo e em uma escala variando de 1 até 7, expresse o quanto você aprecia a obra de arte retratada, sendo 1 para não apreciar e 7 para apreciar totalmente".

Além da tarefa anteriormente descrita, utilizou-se ainda a Escala Fatorial de Abertura à Experiência (Vasconcellos & Hutz, 2008). Esse instrumento psicométrico conforme salienta Appleton (1996), é constituído como um inventário de autorrelato com 42 itens e realiza mensuração das facetas: Atitudes, Hábitos e Valores e Fantasia. Sendo que a primeira dessas facetas comporta 16 itens e relaciona-se a uma gama de atitudes que envolvem a experimentação da mudança, a tendência para não estabelecer rotinas, bem como explorar ambientes e situações novas. A segunda faceta comporta 17 itens e volta-se para os valores morais e a tendência de o indivíduo repensar e refletir sobre esses mesmos valores. A terceira faceta abarca nove itens e contempla o pensamento imaginativo e a capacidade de o indivíduo vislumbrar situações inusitadas. Os itens de cada faceta são respondidos utilizando uma escala Likert de sete pontos. A escala foi construída e validada por Vasconcelos (2007) e Vasconcellos e Hutz (2008), sendo utilizadas tão somente para avaliar um dos cinco grandes fatores da personalidade.

Procedimentos

As coletas foram realizadas, de forma coletiva, em uma universidade do Sul do Brasil, em diferentes salas de aula, apresentando boa luminosidade conforme a avaliação prévia feita pelos pesquisadores que executaram a referida coleta de dados. Inicialmente, os pesquisadores envolvidos explicavam a proposta do estudo. Posteriormente, os termos de consentimento eram fornecidos. Assim que os pesquisadores

recebiam uma das cópias assinadas, forneciam a EFA para preenchimento, seguida das perguntas sobre a preferência por determinadas obras de arte e de uma folha com quatro imagens coloridas (reprodução das obras de arte).

Análise dos dados

Para mensurar a associação entre as variáveis contempladas neste estudo, utilizou-se o teste de correlação de Pearson, após a verificação da normalidade quanto aos escores obtidos a partir do teste de Klomogorov-Smirnov ($p > 0,05$). Para comparar a preferência destacada pelos participantes do sexo masculino com o sexo feminino foi utilizado o Teste t de Student para amostras independentes. Para todas as análises

utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 20). Ademais, houve um pareamento de cores nos dois conjuntos. Tendo em vista os resultados obtidos, considera-se, nesse sentido, que as tarefas elaboradas para esses fins foram adequadas quanto ao controle dessas variáveis.

Resultados

Os valores da correlação envolvendo a apreciação dos dois conjuntos de obras de arte com as diferentes subescalas da EFA, estão apresentados na Tabela 1. Constam, portanto, nessa mesma tabela, os escores de correlação relativos às duas modalidades de arte com os fatores Fantasia, Hábitos e Valores, bem como Atitudes.

Tabela 1 – Valores da correlação de diferentes subescalas EFA

Subescala	Correlação com apreciação por arte Figurativa	Correlação com apreciação por arte Não-Figurativa	Correlação com apreciação por arte Figurativa e Não-figurativa
Hábitos e Valores	.088	-.031	.036
Atitude	.108	.072	.118
Fantasia	.208	.205**	.107
EFA total	.056	.192**	.162

Nota. *Correlação é significativa no nível 0,05. **Correlação é significativa no nível 0,01.

As médias e os desvios padrão obtidos tanto na amostra de homens como na amostra de mulheres nas três modalidades (arte não figurativa, arte figurativa e somatório total das quatro obras). Utilizando-se o teste t de Student constatou-se

diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos a favor do sexo feminino para a apreciação de obras não figurativas ($t = -3,40$; $p < 0,05$), bem como para a apreciação do conjunto total de imagens ($t = -3,27$; $p < 0,05$), informações apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Médias e desvio padrão comparando homens e mulheres

	Homens			Mulheres		
	Arte Fig.	Arte não fig	Total	Arte Fig.	Arte não fig	Total
Média	9,27	7,84	17,11	10,68	8,51	19,20
Desvio Padrão	2,59	2,75	4,09	2,69	2,72	4,02

Nota. $d = 0,26$ (arte figurativa). $d = 0,32$ (arte não figurativa).

*Correlação é significativa no nível 0,05. **Correlação é significativa no nível 0,01.

Discussão

A apreciação da arte parece depender de uma diversidade de fatores. Um maior conhecimento sobre as reais propostas que perfizeram os diferentes movimentos ao longo da história da arte ocidental é, por exemplo, um desses fatores segundo Pietras, K. e Czernecka, K. (2018). Questões socioculturais e um ambiente familiar favorável a um maior contato com a arte também desempenham, por certo, um papel importante. Além disso, pode-se entender que algumas tendências comportamentais ligadas à personalidade de cada indivíduo também podem revelar-se influentes Kaufman et al. (2016).

O presente trabalho foi elaborado a partir da hipótese principal de que determinadas características da personalidade poderiam explicar uma parte das preferências estéticas relacionadas a estilos considerados mais abstratos de pintura. Ainda que escassos, os trabalhos nesse campo indicavam que somente uma parte da variância poderia ser explicada a partir de características da personalidade e, mais especificamente, características contempladas no modelo dos cinco grandes fatores. Dentre esses fatores, destaca-se o fator abertura à experiência, que contempla uma série de comportamentos exploratórios e de envolvimento com novas experiências (Ramos, 2016). Furnham e Chamorro (2003) fazem uma relação da abertura à experiência com a preferência artística. Nela, o fator apresenta-se significativamente ligado com o interesse e o envolvimento em trabalhos relacionados à arte em geral, evidenciando uma relação direta desse aspecto da personalidade com questões relativas a determinadas tendências.

A revisão da literatura internacional apontou que o fator abertura inserido no Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CCF) é o que possui características que mais se aproximam da criatividade (Batey et al., 2010; Cheng et al., 2010; Nelson & Rawlings, 2010; Von Stumm et al., 2011). Segundo De Raad e Mlacic (2015) os grandes fatores da personalidade reúnem funções adaptativas cruciais para a sobrevivência. Para os autores, o fator abertura à experiência

atrela-se à necessidade de explorar o próprio ambiente em busca de novos recursos.

Dessa forma, o presente trabalho voltou-se tão somente para examinar as correlações entre as facetas que constituem o referido fator com a apreciação de dois conjuntos distintos de obras de arte, sendo um deles formado por pinturas figurativas e outro por pinturas não figurativas, incluindo uma obra cubista na qual as imagens são vagas e não condizentes com a própria percepção das figuras no ambiente real. Dito de outro modo, um dos conjuntos escolhidos contemplou a pintura figurativa com diferentes níveis de precisão no que se refere à reprodução das figuras e outro conjunto contemplou a pintura não figurativa com diferentes níveis de abstração no tocante às imagens explicitadas. Houve um pareamento de cores nos dois conjuntos. Tendo em vista os resultados obtidos, considera-se, nesse sentido, que as tarefas elaboradas para esses fins foram adequadas quanto ao controle dessas variáveis.

A partir disso, obteve-se uma correlação positiva fraca, mas estatisticamente significativa no que se refere à apreciação das pinturas abstratas com a faceta Fantasia que constitui a Escala Fatorial de Abertura à experiência ($r = .20$; $p < 0,05$). É importante ressaltar que essa mesma faceta abarca itens tais como: "Gosto de pensar em fatos que dificilmente ocorreriam na vida real"; "As pessoas com as quais convivo consideram meus gostos extravagantes e fora do comum" e "Tenho tendência a ficar divagando sobre inúmeros assuntos" (Vasconcellos & Hutz, 2008). A correlação obtida com essa subescalas que, por seu turno, explica também a correlação com os escores totais da escala, vai ao encontro dos dados obtidos no amplo estudo de Chamorro-Premuzic et al. (2008), embora, nesse mesmo trabalho, as preferências pelos diferentes estilos que integram a arte não figurativa tenham sido examinadas separadamente.

Um nível de Fantasia mais acentuado remete à ideia de que o indivíduo é imaginativo e revela-se interessado por atividades não convencionais. Diferente da subescalas Hábitos e Valores, essa

faceta não contempla julgamentos morais, mas tão somente inclinações estéticas. Desse modo, os autores não consideravam que se pudesse verificar uma correlação estatisticamente significativa entre a apreciação de pinturas não figurativas com a faceta "Hábitos e Valores". Já a faceta "Atitudes", tal como a denominação sugere, contempla ações proativas no que se refere à busca por novas sensações, bem como uma predileção por comportamentos alheios à rotina (Vasconcellos & Hutz, 2008).

Os autores do presente manuscrito aventavam que pudesse existir algum nível de correlação estatisticamente significativa com a faceta Atitudes. Nesses termos, tal hipótese não se confirmou. Em contrapartida, a hipótese relacionada à faceta Fantasia foi plenamente confirmada. Uma correlação alta entre essa variável com a apreciação por arte abstrata não era esperada. Afinal, conforme destacam Pietras e Czernecka (2018), essas tendências apreciativas associam-se não apenas a aspectos da personalidade, como também a questões educacionais e de gênero. Ainda que existam divergências relativas ao próprio conceito de arte abstrata, sabe-se, no entanto, que todos os movimentos que privilegiaram a sua expressão, objetivaram ir além da pintura meramente figurativa. Nesses termos, os critérios para classificar uma obra como apreciável ou inapreciável também mudaram (Junqueira, 2015; Gridley, 2013).

A comparação entre homens e mulheres indicou, por sua vez, que a apreciação por obras não figurativas é maior por parte das mulheres. Não houve, entretanto, diferenças estatisticamente significativas nos dois grupos quanto à apreciação por obras figurativas. O presente estudo não permite inferir se tais diferenças podem ser mais bem explicadas por questões biológicas ou sociais.

Sobre as obras utilizadas, a pintura que recebeu escores mais altos quanto à apreciação por parte de todos os participantes foi a obra *Natureza morta com cesta*, de Paul Cezanne (M = 5,5; DP = 1,7). O presente trabalho não intencionou comparar avaliações estéticas para cada pintura

separadamente. Por outro lado, chama atenção o fato de que Cezanne rompe padrões, até mesmo quanto à estética impressionista, mas preserva a forma. O pintor chegou a afirmar que: "A arte é uma harmonia paralela à natureza, não uma imitação da natureza" (Argan, 1992). Podem-se dizer, nesse sentido, que a obra explora diferentes possibilidades da pintura figurativa, sem propor a abstração por si só. Ressalta-se, nesses termos, que a correlação obtida entre abertura mensurada pela escala na sua totalidade e apreciação por obras tanto figurativas como não figurativas revelou-se positiva e significativa, ainda que baixa.

Considera-se como uma limitação do presente trabalho, o fato de que outros estilos de arte não foram explorados a exemplo da *pop* arte tal como ocorreu no estudo de Furnham e Walker (2001). Tal mensuração pode ser considerada um desafio para pesquisas futuras nesse campo. É correto afirmar que a *pop* arte é mais plural quanto aos estímulos apresentados e, desse modo, o controle de algumas variáveis torna-se mais difícil, embora não inviável. Por outro lado, tal investigação permitiria considerar o nível de apreciação de um estilo de arte que é posterior ao movimento abstracionista, embora mostre-se predominantemente figurativa.

Outra limitação a ser destacada diz respeito ao número de participantes. Embora existam estudos investigando variáveis similares com amostras menores, o número de participantes é pequeno se comparado, por exemplo, ao estudo de Chamorro-Premuzic et al. (2008). Em contrapartida, a pesquisa anteriormente citada foi realizada a partir de uma coleta de dados *online*, um fato que permite pensar que, em alguns casos, os participantes podem ter buscado informações adicionais sobre cada obra explicitada, antes de pontuar o grau de apreciação relativo a essas pinturas. No presente estudo, não houve a possibilidade de uma consulta sobre o impacto de cada obra no cenário artístico mundial.

Considerações finais

A arte só pode ser uma reprodução, em alguns casos bidimensionais, da realidade que nos cir-

cunda. Talvez Picasso tenha sido excessivamente metafórico em suas palavras, considerando que o conceito de mentira só pode ser compreendido como um ato deliberado que objetiva enganar um ou mais indivíduos. A arte, porém, é, em muitos casos, uma tentativa de reproduzir pessoas, objetos e paisagens. Tais reproduções podem ser mais ou menos fidedignas. Mas a arte também pode ser mera abstração, rompendo com qualquer padrão figurativo.

O presente estudo buscou uma maior compreensão sobre as características da personalidade que podem estar associadas à apreciação por diferentes estilos de pintura. Para tanto, buscou-se comparar dois grandes agrupamentos artísticos, sendo um denominado de pintura figurativa e outro de pintura não figurativa, contemplando, nesses termos, a denominada arte abstrata.

Os dados obtidos revelaram-se sugestivos quanto ao fato de que diferentes níveis de abertura à experiência estão associados à apreciação da arte abstrata, porém essa relação pode ser mais bem explicada se a faceta Fantasia for considerada isoladamente. A revisão da literatura nacional indicou ainda o quão incipiente é a investigação do tema no Brasil. Novos e amplos estudos ainda podem ser feitos sobre essa temática, explorando variáveis sociodemográficas, dentre outras. Acredita-se que o trabalho possa ainda, de forma incipiente, sugerir evidências de validade baseadas nas relações com variáveis externas para a Escala Fatorial de Abertura à Experiência, considerando a convergência deste trabalho com pesquisas anteriores. Nesse sentido, a utilização do mesmo instrumento para uma melhor compreensão sobre a preferência por movimentos artísticos de vanguarda em outras esferas artísticas é a sugestão final dos autores para trabalhos futuros.

Referências

Afhami, R., & Mohammadi-Zarghan, S. (2018). The Big Five, Aesthetic Judgment Styles, and Art Interest. *European Journal of Psychology*, 14(4), 764-775. <https://doi.org/10.5964/ejop.v14i4.1479>

Appleton, J. (1996). *The Experience of Landscape*. Bibliographie d'Histoire de l'Art. <http://www.openbibart.fr/item/display/10068/937492>

Argan, G. C. (1992). História da Arte como história da cidade. *Patrimônio: Lazer & Turismo*. Arte Moderna. Companhia das Letras. https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/publicacoes_desc5922.html?cod=2

Atari, M., Afhami, R., & Mohammadi-Zarghan, S. (2018). Exploring aesthetic fluency: The roles of personality, nature relatedness, and art activities. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 14(1), 125. <https://doi.org/10.1037/aca0000200>

Barford, K. A., Fayn, K., Silvia, P. J., & Smillie, L. D. (2018). Individual differences in conflicting stimulus evaluations: Openness/Intellect predicts mixed-valenced appraisals of visual art. *Journal of Research in Personality*, 73, 46-55.

<https://doi.org/10.1016/j.jrp.2017.11.006>

Batey, M., Furnham, A. & Safiullina, X. (2010). Intelligence, general knowledge and Personality as predictors of creativity. *Learning & Individual Differences*, 20(5), 532-535. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2010.04.008>

Carroll, H., & Enrich, A. (1932). Abstract intelligence and art appreciation. *Journal of Educational Psychology*, 23(3), 214-220. <https://doi.org/10.1037/h0072776>

Cavalcante, N. (2017). Cubismo: a arte africana e o espaço-tempo. *Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo*, (18). <https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n18.2017.08>

Gooding, M. (2002). *Movto Arte Moderna-Arte Abstrata*. Editora Cosac Naify.

Chamorro-Premuzic, T., Burke, C., Hsu, A., & Swami, V. (2010). Personality predictors of artistic preferences as a function of the emotional valence and perceived complexity of paintings. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 4(4), 196-204. <https://doi.org/10.1037/a0019211>

Chamorro-Prezumic, T., Reimers, S., Hsu, A., & Ahmetoglu, G. (2009). Who art thou? Personality predictors of artistic preferences in a large UK sample: The importance of openness. *British Journal of Psychology*, 100(3), 501-516. <https://doi.org/10.1348/000712608X366867>

Cheng, Y., Kim, K. H. & Hull, M. F. (2010). Comparisons of creative styles and personality types between american and taiwanese college students and the relationship between creative potential and personality types. *Psychology of Aesthetics, Creativity and the Arts*, 4(2), 103-112. <https://doi.org/10.1037/a0017430>

Christensen, B. T., Drewsen, L. K. & Maal, J. (2014). Implicit Theories of the Personality of the Ideal Creative Employee. *Psychology of Aesthetics, Creativity and the Arts*, 8(2), 189-197. <https://doi.org/10.1037/a0036197>

De Raad & Mlacic (2015). Big Five Factor Model, Theory and Structure. In: James D. Wright, *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2(2), 559-566. <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.25066-6>

- DeYoung C. G., Peterson J. B., & Higgins D. M. (2005). Sources of Openness/Intellect: Cognitive and Neuropsychological Correlates of the Fifth Factor of Personality. *Journal of Personality, 73*(4), 825-858. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2005.00330.x>
- Dobewall, H., Aavik, T., Konstabel, K., Schwartz, S. H., & Realo, A. (2014). A comparison of self-other agreement in personal values versus the Big Five Personality traits. *Journal of Research in Personality, 50*, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.01.004>
- Eysenck, H. J. (1940). The general factor in aesthetic judgements. *British Journal of Psychology, 31*(1), 94-102. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8295.1940.tb00977.x>
- Francisco, B. M., & Flores, C. R. (2016). Práticas artísticas do cubismo e pensamento matemático: experiências com a arte na educação matemática. *Anais do XII Encontro Nacional de Educação Matemática*.
- Furnham, A., Chamorro-Premuzic, T., & McDougall, F. (2003). Personality, cognitive ability, and beliefs about intelligence as predictors of academic performance. *Learning and Individual Differences, 14*(1), 49-66. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2003.08.002>
- Gonçalves, E., & Castro, L. (2013). *A apropriação do real através do desenho e do recorte. Além da Sombra*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gridley, M. C. (2013) Preference for Abstract Art According to Thinkings Styles and Personality. *North American Journal of Psychology, 15*(3), 463-481. url: <https://psycnet.apa.org/record/2014-14660-005>
- Ivcevic, Z., & Mayer, J. D. (2007). Creative types and personality. *Imagination, cognition and personality, 26*(1-2), 65-86. <https://doi.org/10.2190/0615-6262-G582-853U>
- Jauk, E., Benedek, M., Dunst, B. & Neubauer, A. C. (2013). The relationship between intelligence and creativity: New support for the threshold hypothesis by means of empirical breakpoint detection. *Intelligence, 41*(4), 212-221. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2013.03.003>.
- Junqueira, Fátima. (2015). Entre a abstração e a imagem realista: pintura no limite. *ARS (São Paulo), 13*(26), 138-147. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2015.106082>
- Karmakar, R. (2017) Exploring the Big Five Factor Traits of College Going Adolescents. *Biomedical Journal of Scientific & Technical Research, Biomedical Research Network, 1*(2), 265-267. <https://doi.org/10.26717/BJS-TR.2017.01.000170>
- Kaufman, S. B., Quilty, L. C., Grazioplene, R. G., Hirsch, J. B., Gray, J. R., Peterson, J. B., & DeYoung, C. G. (2016). Openness to Experience and Intellect Differentially Predict Creative Achievement in the Arts and Sciences. *Journal Of Personality, 84*(2), 248-258. <https://doi.org/10.1111/jopy.12156>
- Mussel, P., McKay, A. S., Ziegler, M., Hewig, J. & Kaufman, J. C. (2015). Predicting Creativity Based on the Facets of the Theoretical Intellect Framework. *European Journal of Personality, 29*(4), 459-467. <https://doi.org/10.1002/per.2000>.
- Nelson, B., & Rawlings, D. (2010). Relating schizotypy and Personality to the phenomenology of creativity. *Schizophrenia Bulletin, 36*(2), 388-399. <https://doi.org/10.1093/schbul/sbn098>
- PEREIRA, C. M. D. S. (2019). Uma reflexão sobre o impressionismo literário através de críticos brasileiros. *Afluente: Revista de Letras e Linguística, 4*(14), 49-64.
- Pietras, K., & Czernecka, K. (2018). Art training and personality traits as predictors of aesthetic experience of different art styles among Polish students. *Polish Psychological Bulletin, 2018, 49*(4) 466-474. <https://doi.org/10.24425/124344>
- Ramos, E. M. O. (2016). Criatividade e inovação em líderes de startups: um estudo exploratório [Master dissertation, Universidade do Porto].
- Seddigh, A., Berntson, E., Platts L. G., & Westerlund, H. (2016). Does Personality Have a Different Impact on Self-Rated Distraction, Job Satisfaction, and Job Performance in Different Office Types? *PLoS ONE 11*(5): e0155295. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0155295>
- Seidman, G. (2013). Self-presentation and belonging on Facebook: How personality influences social media use and motivations. *Personality and Individual Differences, 54*(3), 402-407. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.10.009>
- Soto, C. J. (2015). The Little Six personality dimensions from early childhood to early adulthood: Mean-level age and gender differences in parents' reports. *Journal of Personality, 84*(4), 409-422. <https://doi.org/10.1111/jopy.12168>
- Vartanian, O., Wertz, C.J., Flores R. A., Beatty E. L., Smith I., Blackler, K., Lam, Q., & Jung R. E. (2018). Structural correlates of Openness and Intellect: Implications for the contribution of personality to creativity. *Human Brain Mapping, 39*(7), 2987-2996. <https://doi.org/10.1002/hbm.24054>
- Vasconcellos, S. J. L. (2007). Pressupostos evolucionistas dos fatores neuroticismo e abertura a novas experiências no modelo dos cinco grandes fatores. *Tese de Doutorado em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.4.12534>
- Vasconcellos, S. J. L., & Hutz, C. S. (2008). Construção e validação de uma escala de abertura à experiência. *Avaliação Psicológica, 7*(2), 135-141. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-494180>
- Von, S. S., Chung, A., & Furnham, A. (2011). Creative ability, creative ideation and latent classes of creative achievement: What is the role of personality? *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts, 5*(2), 107-114. <https://doi.org/10.1037/a0020499>
- Xu, R., Frey, R. M., Feisch, E., & Ilic, A. (2016) Understanding the impact of personality traits on mobile app adoption – Insights from a large-scale field study. *Computers in Human Behavior, 62*, 244-256. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.04.011>

Silvio José Lemos Vasconcellos

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Psicólogo. Professor Adjunto III da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil, atuando nos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia dessa universidade.

Márcia Elisa Jager

Mestre em Psicologia pelo PPGP da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil. Graduada em Psicologia pela Universidade Franciscana (UFN). Licenciada para a educação profissional e tecnológica pelo curso de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica da UFSM. Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (PPGP/UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil.

Thiago Ferreira Mucenecki

Mestre em Psicologia da Saúde Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Franciscano. Especialista em Neuropsicologia pela PROJECTO-Centro Cultural e de Formação. Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - Santiago), RS, Brasil.

Vanessa Cristina Nascimento Coelho

Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil; pós-graduada em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica. Psicóloga pela instituição Universidade Luterana do Brasil, campus Santa Maria, RS, Brasil.

Natália Crestani Dvoronovski

Graduada em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago, RS, Brasil. Atuante na prática clínica. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, com experiência em aplicação de testes psicológicos nas áreas de Neuropsicologia e orientação profissional.

Bruna Fragoso Rodrigues

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil. Psicóloga Residente com Ênfase em Saúde do Adulto em Doenças Crônicas Degenerativas no Hospital Universitário de Santa Maria, no Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Endereço para correspondência

Silvio José Lemos Vasconcellos
Universidade Federal de Santa Maria
Av. Roraima, 1000, prédio 74B, sala 3204, 2° andar
Cidade Universitária
Camobi, 97015-900
Santa Maria, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.